

## GESTÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM ESCOLAS ESTADUAIS RIBEIRÃO- PRETANAS: POSSIBILIDADES DE AÇÃO NAS MÍDIAS DA EJA

*TECHNOLOGICAL RESOURCE MANAGEMENT IN RIBEIRÃO-PRETANAS STATE SCHOOLS:  
POSSIBILITIES FOR ACTION IN EJA MEDIA.*

*SOUZA, Juliana Gonçalves Amaro de, nome do autor. Veloso Brain, coautor.*

### **Grupo Temático 4.**

#### **Subgrupo 4.2**

##### **Resumo:**

*O trabalho tem como objetivo analisar recursos tecnológicos midiáticos utilizados em três escolas do Estado de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto-SP, direcionadas à Educação de Jovens e Adultos. Sua contribuição é identificar pontos positivos e negativos na gestão desses recursos tecnológicos dentro do processo de aprendizagem; qual a formação e qualificações dos professores; como as tecnologias midiáticas facilitam o processo educacional de jovens e adultos; quais as tecnologias com maior utilização e se os professores com mais qualificações e conhecimentos desempenham seu trabalho com maior relevância. Pretende-se chegar aos resultados a partir de uma pesquisa qualitativa e quantitativa com questionários (com questões abertas e fechadas), planilhas e gráficos para confrontar o desempenho das escolas no contexto de ensino e aprendizagem.*

**Palavra Chave:** Educação. Tecnologia. EJA.

##### **Abstract:**

*The work aims to analyze technological media resources used in three schools in the State of São Paulo, in the city of Ribeirão Preto-SP, aimed at the Education of Youth and Adults. Its contribution is to identify positive and negative points in the management of these technological resources within the learning process; what is the training and qualifications of teachers; how media technologies facilitate the educational process of young people and adults; which technologies are most used and whether teachers with more qualifications and knowledge perform their work with greater relevance. It is intended to arrive at the results from a qualitative and quantitative research with questionnaires (with open and closed questions, spreadsheets and graphs to confront the performance of schools in the context of teaching and learning.*

**Keywords:** Education. Technology. EJA.

### **1. Introdução: revisão bibliográfica inicial**

“Um balanço de 20 anos da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), pensando especificamente o campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), necessita explicitar teórica e politicamente de que concepção de educação tratou” (MACHADO, 2016, p. 431). Assim, a compreensão aqui entendida é a mesma de Machado (2016), numa educação como prática humana, constituída e constituinte das relações sociais e políticas produzidas no âmbito da sociedade.

Nesse sentido, a legislação educacional mais antiga apontava o papel do Estado no atendimento da escolarização da EJA e, em seu artigo 24 até o artigo 28, a Lei mostrava essa forma de Educação como sendo parte do ensino supletivo, isto é, uma forma de ensino que suprisse a defasagem de escolarização que os adultos tinham (ROCHA, 2020, *online*). A LDB de 1971 também propunha que os objetivos e o funcionamento do ensino supletivo poderiam ser realizados tanto de forma presencial, em classes, como a distância, mediante correspondência, televisão ou via rádio (BRASIL, 1971).

Apesar de ser um contexto histórico, observamos que essa modalidade poderia ser a distância ou presencial. Mas, ao retomarmos o tema, verificamos que as tecnologias sendo utilizadas com falta de conhecimento podem incorrer num uso ineficaz ou sem sentido. Portanto, questionamos: as mídias na educação de jovens e adultos têm a mesma eficácia nas escolas que serão pesquisadas nesta investigação?

A maior das barreiras encontradas com relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola é a capacitação do professor. Segundo Tedesco, muito dos professores em serviço não têm conhecimento prévio sobre como devem ser utilizadas as ferramentas tecnológicas e suas possibilidades em sala de aula (TEDESCO, 2004) (ROCHA, 2020, *online*).

Assim, pretende-se, nesta pesquisa de abordagens qualitativa e quantitativa, aplicar questionários (questões abertas e fechadas), analisando os dados em planilhas para comparação entre as escolas pesquisadas. Procura-se verificar as ferramentas midiáticas utilizadas e sua eficácia em sala de aula, além do conhecimento dos professores e suas qualificações em relação à utilização das mídias digitais.

Ora, acreditamos que quando se dá a importância necessária às tecnologias, elas podem ser utilizadas de forma mais adequada em todos os aspectos. Visto que o público com enfoque neste estudo é o de jovens e adultos, é fundamental usar as tecnologias de forma realmente significativa e eficaz.

Destacamos que o público da EJA é composto por pessoas adultas que não tiveram acesso, na idade considerada própria, ao ensino fundamental e ensino médio. Para esse público, as TDIC podem ser grandes facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem. Saindo do modelo atual de ensino presencial e tradicional (sala de aula), pode-se alcançar outras maneiras de educação.

Desse modo, partir do atual paradigma da educação brasileira, questionamos: no atual estágio de desenvolvimento tecnológico, como preparar o “novo” ser humano para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho em sentido pleno? A busca pela resposta a essa pergunta direciona-nos à compreensão das atuais concepções de aprendizagem, de ensino, de gestão e de quais materiais didáticos dispomos como suporte ao conhecimento. Estes elementos estão direcionados ao perfil do cidadão a ser formado e, por conseguinte, aos pilares da educação-sistematizados por Delors (1998), para quem o estudante do século XXI deveria passar por uma educação sob os pilares: aprender a fazer; aprender a conhecer; aprender a ser; aprender a viver e conviver com os outros.

Como preparar o aluno para o novo, observando e relatando que muitos estudantes da EJA ainda não lidam de forma crítica com as tecnologias digitais? Corroborando a citação de Delors (1998), os estudantes do século XXI necessitam aprender. Os professores, por sua vez, passaram por um processo formativo para ensinar. O aprender a aprender, portanto, mostra-se como ponto importante, sendo o guia para a discussão da pesquisa proposta.

Conforme atestam Moreira e Kramer (2007, p. 1.046):

[...] A promoção de uma educação de qualidade depende de mudanças profundas na sociedade, nos sistemas educacionais e na escola. Nesses dois últimos, exigem-se: condições adequadas ao trabalho pedagógico; conhecimentos e habilidades relevantes; estratégias e tecnologias que favoreçam o ensinar e o aprender; procedimentos de avaliação que subsidiem o planejamento e o aperfeiçoamento das atividades pedagógicas; formas democráticas de gestão da escola; colaboração de diferentes indivíduos e grupos; diálogo com experiências não formais de educação; docentes bem formados (que reconheçam o potencial do aluno e que concebam a educação como um direito e um bem social).

O intuito deste trabalho não é mostrar a EJA como educação para alunos com maior idade e nem tampouco discuti-la na perspectiva estrita da educação a distância. Buscamos, em verdade, unir duas coisas, ou seja, a educação e as tecnologias digitais, mais especificamente as midiáticas. A pesquisa almeja identificar formas e meios em que essas tecnologias têm sido utilizadas na EJA. E, a partir disso, relatar um posicionamento positivo ou negativo, segundo a utilização das TDIC. Averiguaremos se as tecnologias bem utilizadas, com professores qualificados, são profícuas para o processo de ensino e aprendizagem, bem como se a ausência de recursos tecnológicos midiáticos implica em aspectos negativos para os estudantes.

## 2. Aspectos metodológicos

Diante do exposto, a questão central para esta pesquisa é: de que maneira os recursos tecnológicos midiáticos utilizados em algumas escolas públicas de Ribeirão Preto-SP contribuem para a aprendizagem de jovens e adultos? A partir da pergunta de pesquisa, elaboramos o seguinte objetivo geral: analisar os recursos tecnológicos midiáticos utilizados em escolas públicas de Ribeirão Preto-SP e sua contribuição para a aprendizagem de jovens e adultos. Como objetivos específicos para o estudo têm-se os seguintes desdobramentos:

1. Analisar os métodos de tecnologias utilizadas na EJA, em escolas estaduais e municipais de Ribeirão Preto-SP.
2. Relatar a formação dos professores do Ensino de Jovens e Adultos quanto ao uso de recursos tecnológicos midiáticos.
3. Identificar e relatar pontos positivos e negativos em utilizar os métodos tecnológicos midiáticos.

Devido à necessidade de utilizar tecnologias midiáticas no processo da EJA nas escolas estaduais e municipais, esta pesquisa se justifica por trazer possíveis contribuições

para os professores dessa modalidade educacional. A vantagem é identificar e relatar pontos positivos e negativos em utilizar métodos tecnológicos. Além de levantar possíveis soluções para as demandas que serão levantadas na pesquisa. Com a estatística de resultados, poderemos analisar as ferramentas tecnológicas que mais se adequam a cada disciplina e eixo educacional. Importante destacar que é possível utilizar mais de uma ferramenta tecnológica em sala de aula, dependendo do assunto e do procedimento de ensino escolhido.

Quando estudamos a educação tendo como base o futuro, devemos inserir o novo paradigma educacional que se trata da implantação e da evolução tecnológica nos espaços de ensino.

Conforme Demo (2001, p. 26):

[...] A educação não pode escapar da fascinação tecnológica, porque é no fundo a mesma do conhecimento. Como foi nos espaços educacionais que o conhecimento mais se desenvolveu, seria de se esperar que o espaço que mais se beneficiaria dele seria a própria educação.

Considerando-se a existência de um abismo entre o propósito da EJA e os reais resultados, a partir do momento que há mais recursos e estes são utilizados de maneira assertiva, tende-se a obter resultados mais positivos e o aprendizado atingirá seu objetivo com mais qualidade. No entanto, para trabalhar de forma ampla e propositiva é imprescindível que os agentes envolvidos, professor e aluno, estejam dialogando na mesma linguagem para que a comunicação seja plena, sem ruídos e que o ensino aconteça.

Sendo assim, esta pesquisa será qualitativa e quantitativa com questionários (perguntas abertas e fechadas), planilhas, gráficos e números, para avaliar as escolas. O projeto se dará nas escolas: Neuza Michelutti Marzola (municipal), Eugênia Vilhena de Moraes (estadual) e Alcides Corrêa (estadual). Foi escolhido o município de Ribeirão Preto-SP, pois não foram encontrados, numa breve pesquisa inicial, artigos com pesquisas similares a este tema e por ser a cidade da primeira autora do estudo.

A Tabela 1 explicita quais serão as escolas investigadas e a quantidade de professores que serão abordados em cada uma delas

Tabela 1. Escolas a serem pesquisadas.

Escola 1. Neuza Michelluti Marzola	3
Escola 2. Eugênia Vilhena de Moraes	2
Escola 3. Alcides Corrêa	3

Fonte: Autoria própria.

Por sua vez, o questionário será desenvolvido e entregue aos professores por e-mail, em formato do Microsoft Word. Após respondido, as respostas serão analisadas e, posteriormente, serão elaborados gráficos e estatísticas para avaliação. O Quadro 1 apresenta uma versão inicial do questionário que será usado na investigação.

Quadro 1 - Versão inicial do questionário.

Questionário
<p><b>Questões pessoais:</b></p> <p>1 - Qual sua formação?</p> <p>2 - Possui cursos de aperfeiçoamento ou qualificações?</p> <p>3 - Quanto tempo exerce a função de Educador do EJA?</p>
<p><b>Questões Profissionais:</b></p> <p>1 - Quais os recursos Midiáticos utilizados na escola?</p> <p>2 - O Estado ou Município apoiam a utilização das tecnologias na escola. Descreva.</p> <p>3 - Cite os principais problemas encontrados nas escolas com relação as tecnologias?</p> <p>4 - Para você, as tecnologias são ferramentas facilitadoras no processo do Ensino e aprendizagem?</p> <p>5 - Qual o nível e acompanhamento dos alunos?</p> <p>6 - Em sua opinião, quais os principais pontos positivos e negativos na utilização das tecnologias?</p>
<p><b>Questões sobre uso das tecnologias e dos recursos midiáticos:</b></p> <p>1 - Classifique de 0 a 10 as tecnologias mais utilizadas:</p> <p style="padding-left: 20px;">Computadores ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Celular ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Tablet ( )</p> <p>2 - Recursos Pedagógicos:</p> <p style="padding-left: 20px;">Jogos ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Vídeo aula ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Plataformas de aprendizagem ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Laboratório Virtual ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Redes sociais ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Aplicativos ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Vídeos ( )</p> <p style="padding-left: 20px;">Editores de Texto ( )</p>

Fonte: autoria própria

### 3. Considerações finais

Desde logo, foram encontradas algumas dificuldades no que compete à execução deste projeto de pesquisa. O tema proposto tem relativamente poucos artigos publicados e nenhum dos pesquisados, até aqui, aborda experiências na cidade de Ribeirão Preto-SP. Para suprir essas lacunas, materiais bibliográficos que abordem estudos de caso noutras realidades serão considerados.

A despeito disso, cabe salientar que as escolas a serem investigadas, embora geograficamente próximas, têm administrações diferentes, sendo uma municipal e duas estaduais. Acredita-se que isso irá contribuir para uma melhor análise da realidade, fornecendo dados com maior diversidade na medida em que forem analisados na pesquisa. Porque os professores possuem contratações diferentes (estado e município), de forma que as visões dos sujeitos do estudo resultarão, certamente, em perspectivas distintas.

#### 4. Referências

BRASIL. LEI N 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil. Setembro de 1996.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 5.692/71. Brasília: 1971.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm). Acesso em: 01 mar. 2014.

DELORS, Jacques. Quatro pilares da Educação. In: DELORS, Jacques. (org.). **Educação: um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e Aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Editora Plano, 2001.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos: Após 20 vinte anos da Lei no 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília a, v. 10, n. 19, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/687/706>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia **Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, 2007.

ROCHA, Ezi Silveira. **O uso de recursos tecnológicos na educação de jovens e adultos**. 2020. Disponível em: <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/o-uso-recursos-tecnologicos-na-educacao-jovens-adultos.htm>>. Acesso em: 8 jun. 2020.